

EDUCAÇÃO PARA O SUJEITO IDOSO: DISCURSO(S), IDENTIDADE(S) E SABER(ES)

Celso Ricardo Ribeiro de Aguiar (UEMS)

celso2raguiar@gmail.com

Silvane Aparecida de Freitas (UEMS)

A ciência admite hoje em dia que o ser humano é capaz de aprender por todo o período de vida. Diversas pesquisas sobre envelhecimento buscam analisar como a sociedade brasileira está se preparando para um futuro bem próximo em que, de acordo com estatísticas oficiais, o Brasil deixará de ser um país de jovens. A nossa pesquisa se centra na análise de duas instituições de atendimento educacional para sujeitos idosos: Educação de Jovens e Adultos – EJA (educação formal) e Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI (educação não formal) na cidade de Fernandópolis (SP). Por meio dos pressupostos teóricos da análise do discurso de linha francesa, será seguido o método arqueológico de Foucault (2002) que analisa o saber em detrimento do conceito de verdade, além de se concentrar nas regularidades do discurso que funcionam como lei de dispersão. O nosso objetivo está nas propostas pedagógicas das duas instituições onde há a presença de formação de saberes advindos de discursos que se articulam também com práticas não discursivas. O problema proposto almeja encontrar marcas nas práticas discursivas e não discursivas das entidades que apresentem indícios de inclusão/exclusão educacional do sujeito idoso, pois ambas declaram praticar a pedagogia de Paulo Freire. Além da análise das instituições (por meio de documentos, entrevistas, artefatos), faz-se importante situar o sujeito idoso de acordo com a visão pós-moderna de sujeito e identidade e, para isso, elencamos Coracini (2007) em nossa pesquisa para sustentar que a identidade não é mais fixa, e que o sujeito está descentrado, em constante reconstrução.